

A PESCA DO BOTE ENTRE OS PESCADORES ARTESANAIS DO LITORAL NORTE DO RS.

Sander, M.A., Cotrim, D.S., Costa, F. M. ASCAR-EMATER/RS E-mail cotrim@emater.tche.br.

INTRODUÇÃO:

A experiência tratada enfoca a migração do sistema pesca de cabo, realizada por pescadores artesanais na faixa de 300 metros de praia e que enfrentava dificuldades crescentes com a diminuição da captura, para o sistema de pesca do bote na qual desloca-se o ponto de pesca para cinco quilômetros dentro do mar, gerando maior e melhor captura de peixe. Realizou-se este trabalho na Praia de Magistério, município de Balneário Pinhal, entre os anos de 2002 a 2004 . A ação da Ascar-Emater/RS junto a comunidade de pescadores através da aplicação de política pública viabilizou ações como aquisição de equipamentos de pesca (bote/motor/rede), aumento no volume de pescado capturado, captura de peixes de maior valor, aumento no número de postos de trabalho (pescadores artesanais), melhoria na relação entre pescadores e surfistas, ganhos ambientais com o uso de malhas maiores, além da diminuição da sobrepesca na faixa inicial de praia. **PALAVRAS CHAVE:** Pesca do Bote

DESENVOLVIMENTO:

O município de Balneário Pinhal localiza-se no litoral norte do Rio Grande do Sul, entre o mar e as lagoas costeiras, distando aproximadamente 30km ao sul do município de Tramandaí e 100km de Porto Alegre. A comunidade de pescadores profissionais artesanais de Balneário Pinhal realiza a pesca no mar e nas lagoas costeiras. A Praia do Magistério localiza-se no sul do município.

No mar o principal tipo de pesca que ocorre entre os pescadores artesanais é a de cabo, modalidade de pesca que faz uso de uma âncora (poita) colocada à aproximadamente 300 metros da costa de onde parte um cabo fixado na praia e no qual, no momento adequado do mar, é fixada a rede que pela força da água sobre o cabo e a rede é levada

até a zona de pesca com a soltura de mais extensão de cabo. O raio de ação de pesca é limitado pela distância até a âncora que prende o cabo.

A pesca do cabo enfrentava dificuldades crescentes devido a diminuição da captura de peixe e conseqüente insuficiência na obtenção e manutenção de um nível razoável e constante de renda. Existem também outros problemas nesta categoria como: excesso de pescadores para a faixa de litoral disponível o que causa a sobrepesca ; proibição da pesca do cabo durante o veraneio (de dezembro a março) para evitar problemas com os banhistas; e conflito com os surfistas pois este se enroscam nas redes e por vezes ocorrendo óbitos.

Essa experiência foi realizada pela Ascar-Emater/RS e pela comunidade de pescadores com o objetivo de viabilizar uma alternativa de manutenção dos pescadores e sua famílias na atividade através da oportunidade do acesso à modalidade de pesca do bote, já que a pesca de cabo enfrentava dificuldades crescentes com a diminuição de captura e demonstrava ser insuficiente para obtenção e manutenção de um nível razoável e constante de renda devido à baixa captura, além de apresentar falta de espaço e conflito com surfistas.

Para construir soluções conjuntas entre pescadores e a Extensão Pesqueira realizou-se na comunidade um diagnóstico participativo (DRP) que apontou como demanda prioritária o acesso à pesca do bote em função da inviabilidade da pesca de cabo.

O DRP foi realizado em quatro dias com uso de ferramentas como: mapa comunitário, rotina diária da família, artes de pesca, fluxo de rendas familiares, histórico comunitário. Em reunião comunitária de planejamento buscou-se identificar, através da visão dos pescadores, quais as demandas desta comunidade, priorizando algumas, como forma de orientar e balizar o trabalho de Extensão Pesqueira da Ascar-Emater/RS e suas parcerias no município.

Após o diagnóstico a EMATER/RS operacionalizou a política pública do RS- Rural Pesca permitindo o acesso ao crédito para aquisição de botes infláveis e motores de popa necessários à prática da pesca do bote.

A modalidade de Pesca do Bote propiciou um grande aumento do volume de pescado e melhoria na qualidade do peixe capturado(maior tamanho e espécies mais valorizadas). Aumentou também os postos de trabalho por ser uma forma necessariamente coletiva de trabalho. É necessário possuir uma equipe na qual alguns tripulam o bote(um é o piloto e outros dois são os proeiros que manejam as redes); outros ficam na praia para despescar e consertam redes; e um terceiro grupo manipulam o pescado transformando em filés,

congelando e vendendo o peixe. A modalidade da pesca do bote propicia também ao jovem pescador oportunidade para permanecer na atividade pois exige uma condição física boa para adentrar no mar.

Em agosto de 2003 a Extensão Pesqueira, com auxílio da comunidade de pescadores, realizou na Praia do Magistério um evento denominado “tarde de praia” sobre a pesca do bote. Este momento permitiu a visualização desta modalidade aos pescadores de todo Litoral Norte, desde Tavares até Torres, proporcionar a esses uma visão desta alternativa de pesca.

Esta modalidade de pesca diminuiu a tensão pela disputa de pontos de pesca de cabo na praia pois deslocou a área de pesca de um bom grupo de pescadores muitos quilômetros para dentro do mar. Outro conflito amenizado foi na relação entre surfista e pescadores pois com as redes longe das praias estes esportistas não mais correm riscos de vida.

CONCLUSÕES:

1. Os resultados obtidos a partir da experiência foram:

- ⇒ Como resultados econômicos ocorreu o aumento do volume de pescado, captura de espécies de maior valor e conseqüente aumento de renda familiar. O cabo permite a captura de 200 kg/mês pescando 15 dias por mês (dependendo das condições do mar) e não podendo pescar durante o verão devido aos banhistas. Na pesca do bote nos quatro meses de verão, com 300 metros de rede, é possível capturar 6000kg/mês pescando 25 dias; nos 8 meses restantes pescando 15 dias por mês existe o potencial de 2000 kg/mês.
- ⇒ Aumento dos postos de trabalho. Na pesca do cabo o trabalho é individual. Na pesca do bote envolve-se sete pessoas, sendo três diretamente no bote, dois que ficam na areia para retirada da embarcação e despesca e dois no conserto de redes e filetagem do peixe.
- ⇒ O encaminhamento de conflitos que apresentavam-se quando ocorria somente a pesca de cabo como falta de espaço na praia para todos pescadores de cabo e relação com os surfistas.

2. Produtos:

⇒ A apresentação da modalidade da pesca do bote para várias colônias de pesca do Litoral Norte. A divulgação desta modalidade na “tarde de praia” realizada em 2003 com a participação de 120 pescadores artesanais.

3. Impactos:

⇒ Como resultados ambientais os pescadores passaram a usar redes com malhas maiores capturando pescado de maior tamanho. Ocorreu também diminuição da sobrepesca na faixa de 300 metros de praia onde ocorre a pesca do cabo.

⇒ Oportunidade de permanência do pescador na atividade através do acesso a uma modalidade de pesca que permite aumento de renda e de postos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

1. Metodologia de diagnóstico participativo para o apoio ao trabalho de extensão Pesqueira junto as famílias de pescadores artesanais no Litoral Norte do RS. Cotrim, D. S. 2003.